

# Palestras se encerram com um bom saldo

A falta de um projeto estético aglutinador, que demonstrasse a existência de uma "tendência cultural" no cinema brasileiro, foi a principal conclusão do debate sobre "Ideologia da Produção Contemporânea no Brasil", que encerrou ontem o Ciclo de Palestras do Festival de Cinema. Participaram Cláudia Pereira, do Departamento de Antropologia da UnB, Inácio Araújo, da Folha de S. Paulo, além de Ysmail Xavier, da Escola de Comunicação e Artes da USP, que lançou seu livro "Terra e Mar — Gláuber e a Estética da Fome".

Ysmail vê "grande pluralidade de propostas dentro do atual contexto do cinema brasileiro, e durante o debate criticou a posição do jornalista Severino Francisco, que na quarta-feira havia afirmado que "o cinema brasileiro é o pior do mundo, porque não tem projeto cultural". Para o professor de cinema da USP, "é difícil identificar uma ideologia da produção, devido à falta de uma tendência estética".

Cláudia Pereira, além de concordar com Ysmail, lembrou ainda que enquanto na década de 60 o cinema brasileiro concentrava forças no movimento denominado "Cinema Novo", que apesar de tentar retratar a realidade brasileira era acompanhado apenas por esferas restritas, a situação hoje é quase que oposta. "Nos anos 70", observou, "surgiram novas temáticas, inclusive com a presença das minorias sociais, como o indígena, que esteve presente em grande número de filmes".

Ysmail lembrou ainda a grande produção de curtas no País, hoje, que já ultrapassou o quadro em que era apenas um primeiro passo do cineasta rumo ao longa. "Ninguém detém hoje a legitimidade quanto à forma de fazer cinema", afirmou ele. "O cineasta brasileiro hoje está tentando retrabalhar todas as propostas surgidas anteriormente, desde o Cinema Novo, o Cinema Marginal, o cinema dos anos 70. Temo apenas que a crise econômica prejudique esta procura, forçando a produção a buscar uma forma de adaptar-se às leis de mercado."

## Livro

"Terra e Mar — Gláuber Rocha e a Estética da Fome" é o livro que Ysmail Xavier lançou ontem na cobertura do Hotel St. Paul, logo após o término do Ciclo de Palestras. Trata-se de uma análise do movimento que consistiu em recusar a forma industrial de cinema buscando um "ajuste de contas" com o subdesenvolvimento e com a realidade brasileira. Dentro deste contexto, ele faz uma análise dos filmes de Gláuber Rocha.